

Polícia desmonta acampamento de 80 posseiros no Congresso

BRASILIA — A pedido do Governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, 14 policiais militares desarmaram ontem, no gramado do Congresso Nacional, o acampamento dos 80 posseiros de Iturama, em Minas, que pediam terra para plantar.

Aparecido saía do Itamaraty, rumo ao Palácio do Buriti, sede do Governo do Distrito Federal, quando passou pelos jardins do Congresso e deu uma paradinha para ver a situação do acampamento. Aquela altura, a Polícia Militar — que chegaria logo depois — já tinha sido chamada para cumprir um decreto do Governador, que proíbe os acampamentos em gramados públicos. Aparecido pretendia transferir os posseiros para o camping da cidade.

— O senhor estar sendo autoritário se for tirar a gente — disse ao Governador, logo que o viu, o posseiro Ney Challa, um dos acampados de Iturama.

— Não, estou cumprindo a lei. O meu Governo tem as mãos limpas e a consciência também limpa. O nosso interesse é ajudar a resolver os problemas sociais. E o meu dever. Por

isso, faço vida pública — respondeu Aparecido.

O Presidente do Diretório do Partido dos Trabalhadores (PT) na cidade-satélite de Ceilândia, Amauri Barros, tentou contestar:

— Sou contrário ao seu decreto, porque ele não foi discutido pela população — acusou.

— Com relação ao senhor, vou fazer cumprir o meu decreto e removê-lo também. Não é o senhor quem vai dar a regência do teor democrático da vida de Brasília — respondeu o Governador.

Um outro homem, mais bem vestido, identificou-se como advogado dos posseiros e também tentou contestar Aparecido:

— Estou preocupado com a Nova República... — começou.

— Não precisa se preocupar. A Nova República não faz demagogia nem furto — rebateu Aparecido, encerrando o assunto.

O Governador voltou ao carro e determinou a remoção dos posseiros ao Secretário de Segurança, Olavo de Castro. Não foi fácil, porém. A poluía esperou mais de uma hora, pois a Deputada Irma Passoni, do PT,

argumentava com o Presidente da OAB — DF, Mauricio Correa, que o gramado é do Congresso Nacional.

Convidados por Irma Passoni, os posseiros foram para a Câmara. O Presidente em exercício, Deputado Humberto Souto, recomendou que eles fossem retirados tão logo acabasse a sessão noturna. No princípio, os posseiros relutaram em atender as ordens do chefe de segurança da Câmara, mas perto das 20 horas saíram da Câmara e se alojaram sob a marquise próxima do Salão Negro. Eles decidiram dormir lá e mandaram três mulheres que passavam mal para uma granja.

● O Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro, fez um apelo a 80 sindicalistas do meio rural para que entendam as discussões em torno do adiamento ou não da reforma agrária como "mais uma tentativa de se confundir" a ação do Governo neste campo. Segundo ele, o próprio Presidente Sarney já disse que há mal-entendidos sobre o assunto. Na Assembléia da CNBB, em Itaici, São Paulo, o Bispo de Guajará-Mirim, d. Geraldo Verdier, denunciou que peões arriados em Mato Grosso estão trabalhando em regime de semi-escravidão numa fazenda de Rondônia.